

OBSERVAÇÕES SOBRE AS DISCIPLINAS EM TEMÁTICA SOBRE GESTÃO DE DOCUMENTOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

OBSERVATIONS ON THE SUBJECTS ON RECORDS MANAGEMENT IN ARCHIVAL SCIENCE PROGRAMS IN BRAZIL

Eliane Silveira Gonçalves | Hemmilys Karolinne de Sousa Maia | Kethlen Anne Araújo Perdigão

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag17a6>

Resumo: Os cursos universitários são o caminho para desenvolvimento do conhecimento e avanços das pesquisas científicas, bem como o *locus* do saber a ser aplicado na prática profissional. A Gestão de Documentos, no campo teórico da Arquivologia, tornou-se um dos principais suportes para a organização documental, facilitando a preservação dos documentos produzidos, racionalizando sua guarda e tornando mais eficiente o acesso à informação arquivística. Nessa perspectiva, objetivou-se observar como a temática Gestão de Documentos se apresenta nos cursos universitários em Arquivologia no Brasil. Realizou-se pesquisa com natureza básica, abordagem quali-quantitativa, com ênfase nos dados quantitativos coletados nos Projetos Políticos de Cursos, tendo o apoio do método de pesquisa documental e bibliográfica, no sentido de compreender como a Gestão de Documentos e suas abordagens teóricas e práticas estão sendo ensinadas nos cursos universitários. Com base nos dados coletados dos 16 cursos de Arquivologia no Brasil, situados em universidades públicas, foram identificadas nos Projetos Políticos de Cursos 51 disciplinas obrigatórias que contemplam a temática, traçando um total de 987 referências bibliográficas entre as consideradas básicas e complementares.

Palavras-chave: Arquivologia; Ensino universitário; Gestão de Documentos; Projeto Político de Curso.

Abstract: University programs are the way to develop knowledge and improve scientific research, as well as the *locus* of knowledge to be applied in professional practice. Records Management in the theoretical field of Archival Science has become one of the main supports for document organization, facilitating the preservation of produced documents, rationalizing their storage, and making access to archival information more efficient. In this perspective, the objective was to observe how the theme of Records Management is presented in university programs in Archival Science in Brazil. Research was carried out with a basic nature, a quali-quantitative approach, with emphasis on quantitative data collected in the Political Projects of Programs, having the support of the documental and bibliographic research method to understand how Records Management and its theoretical and practical approaches are being taught in university programs. Based on the data collected from the 16 Archival Science programs in Brazil, located in public universities, 51 compulsory subjects that cover the theme were identified in the Political Projects of Programs, drawing a total of 987 bibliographic references among those considered basic and complementary.

Keywords: Archivology; University education; Records Management; Political Project of Program.

Introdução

Os cursos universitários em Arquivologia são compreendidos como um dos principais locais em que as pesquisas científicas no campo arquivístico se têm desenvolvido, contribuindo com o *locus* do saber a ser aplicado na vivência do profissional arquivista.

No Brasil, os diálogos para a criação do curso iniciaram-se na década de 1970 e, no presente, estão registrados 18 cursos, distribuídos em quase todas as regiões do país, dos

quais 16 estão inseridos em instituições de ensino público e 2 em instituições privadas, sendo um presencial e outro em formato de ensino a distância (EAD).

O campo teórico da Gestão de Documentos, que é considerado um dos principais pilares da área do conhecimento da Arquivologia, vem sendo tema de diálogos desde a década de 1940 em diversos países, como Estados Unidos e Canadá. Tem havido uma observação mais acentuada dos documentos produzidos e/ou recebidos nos setores administrativos e que estão envolvidos na tomada de decisão, objetivando assegurar a produção, tramitação e destinação dos documentos arquivísticos e, assim, garantir que estes estejam disponíveis de forma rápida e precisa, quando e onde sejam necessários para o utente.

Compreendendo que o campo universitário é um dos principais locais em que o conhecimento da área de Arquivologia é dialogado e disseminado, busca-se observar como a temática Gestão de Documentos se apresenta nos cursos universitários em Arquivologia no Brasil.

Utilizaram-se, como base para construção desta pesquisa, as contribuições dos autores Ranieri (2005), Marques (2013), Fujino e Silva (2018) e Araújo e Demai (2019) no que tange o ensino universitário de Arquivologia e Gestão de Documentos. Na fundamentação dos aspectos metodológicos, utilizou-se Gil (2002, 2017) e Pizzani, *et al.* (2012) para o desenvolvimento da pesquisa.

O objetivo deste trabalho é uma breve consideração acerca do ensino universitário de Arquivologia e dos Projetos Políticos de Cursos, Gestão de Documentos e suas abordagens teóricas e práticas. A metodologia utilizada é descrita, destacando-se as três etapas da coleta dos dados. Apresenta-se a análise e interpretação dos resultados, com o panorama das 51 disciplinas obrigatórias distribuídas nos 16 cursos de Arquivologia, que estão inseridos nas universidades públicas. Identifica-se o perfil dessas disciplinas – suas características, cargas-horárias, modalidades e referências bibliográficas. Por fim, há as considerações finais frente ao estudo realizado.

Ensino universitário e projetos políticos de cursos de Arquivologia: breves considerações

Os primeiros ensaios das instituições de ensino superior em território nacional datam de meados do século XVI, criados pelos jesuítas e a Companhia de Jesus. As universidades só se estruturaram como se conhece hoje a partir dos anos de 1930. No entanto, sua autonomia, tanto em termos didáticos quanto administrativos e financeiros, só ocorreu a partir da reforma universitária de 1968 e, anos mais tarde, as universidades ganharam mais reforço com a *Lei de Diretrizes e Bases para Educação* publicada em 1996.

A Reforma Universitária de 1968 teve como principal foco a expansão das instituições públicas de ensino superior. Suas principais mudanças ocorreram em questões como: maior incentivo na relação entre pesquisas e ensino; a extinção das cátedras vitalícias; institucionalização das carreiras acadêmicas; e, principalmente, a maior autonomia das universidades. Essas e outras mudanças impulsionaram a iniciação científica, que tem proporcionado inúmeros avanços.

As universidades têm caminhado, ao longo dos anos, com foco na construção e disseminação do conhecimento produzido no seu espaço, que é, sabidamente, importante para o desenvolvimento da sociedade. Isso porque conseguem alinhar as influências de forma a coexistirem através do equilíbrio, e, assim, somam-se forças para impulsionar o desenvolvimento das próprias instituições educacionais e pesquisas científicas.

Os cursos de nível superior têm como norteador o Projeto Político de Curso. Segundo Araújo e Demai (2019) projeto político de curso é:

Documento legal que organiza o currículo na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e outras fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional, organização curricular das competências, habilidades, bases tecnológicas, temas e cargas horárias teóricas e práticas, aproveitando de experiências e conhecimentos e avaliação de aprendizagem, infraestrutura de laboratórios e equipamentos e pessoal docente, técnico e administrativo (p. 92).

Reforçando o que está expresso na citação acima, os Projetos Políticos de Cursos se fazem presentes e são parte importante da construção ou reestruturação dos cursos universitários, visando ser a junção formal da estrutura vital do ensino superior, incluindo como pauta, para além da organização pedagógica, a forma prática da ciência, sua função social, tendo em vista o profissional que se quer formar e o relacionamento participativo com a sociedade.

Os Projetos Políticos de Cursos são ainda incorporados na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* que, segundo Ranieri (2005), tornou o documento pré-requisito básico para a renovação do reconhecimento dos cursos e para o recredenciamento das universidades junto ao Ministério da Educação. Se antes esse reconhecimento era permanente, agora ele depende de avaliação periódica, que ocorre de quatro em quatro anos. Com esse marco, tornou-se o instrumento parte integrante de todos os cursos de nível superior, organizando o planejamento pedagógico e unindo-o, em um único instrumento, à organização funcional do curso.

Cursos de Arquivologia

O campo da Arquivologia teve seu arcabouço disciplinar desenvolvido principalmente a partir da Revolução Francesa (1789) e ainda avança ao longo dos anos e se fortalece, pois de acordo com Marques (2013:25) é “a disciplina científica que estuda as funções e atividades do arquivo; os princípios, as teorias, os conceitos e as técnicas a serem utilizados na produção, organização, comunicação e recuperação da informação orgânica”, ou seja, suas características científicas próprias estão presentes como campo que atua na organização, preservação e acesso à informação.

Quanto ao processo de formação universitária no Brasil, a Arquivologia se estrutura a partir do final dos anos 1970, culminando na criação do primeiro curso de graduação, aprovado em 1977, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Ao longo de décadas de existência, os cursos universitários passaram por diversas influências,

principalmente de teorias externas, o que provocou e ainda vem provocando inúmeras mudanças na estrutura e no debate teórico e prático da área internamente.

Essas inúmeras influências e mudanças chegaram ao ensino superior de Arquivologia, tendo como impacto, entre tantos outros: debates sobre os programas curriculares dos cursos; o aumento significativo de professores devidamente especializados na área a nível de pós-graduação; ampliação de atividades de pesquisa e publicações em temas diversificados da própria área ou em correlação com outras áreas do conhecimento.

O ensino universitário é um dos principais caminhos para a boa formação de profissionais, aptos a exercerem plenamente suas funções, contribuindo para que a sociedade tenha acesso a bons serviços e à informação. Para a construção desse profissional, os cursos universitários podem e devem proporcionar acesso a um ensino arquivístico sólido, a fim de elevar o aporte de conhecimentos específicos da área.

Gestão de Documentos e suas abordagens teóricas e práticas

Entre várias funções da Arquivologia, uma das principais é dar subsídios teóricos e práticos para o tratamento dos documentos arquivísticos e, assim, torná-los acessíveis. Para promover tal ação, o profissional arquivista precisa ter conhecimento e clareza acerca das teorias, metodologias e técnicas para que as atividades aplicadas na trajetória de tratamento e acesso aos documentos arquivísticos sejam realizadas de forma clara e objetiva. Nesse sentido, a área da Gestão de Documentos adentra a discussão por ser a abordagem teórica e prática que coopera cientificamente no processo de produção, tramitação, organização, preservação e acesso aos documentos produzidos e recebidos por pessoa física ou jurídica.

Esse ponto teórico que faz parte da área da Arquivologia se tornou presente a partir do momento em que se deu o aumento significativo da produção de documentos, em meados do século XX, em diferentes pontos do mundo e, mais significativamente, nos Estados Unidos e nas suas instituições administrativas públicas.

A massa documental acumulada provocou mudanças na dinâmica dos setores públicos, desencadeando análises e discussões, fazendo-se necessário pensar em como manter o controle de todos os documentos que estavam sendo produzidos e recebidos nas repartições públicas.

Com o avanço da Segunda Guerra Mundial, a situação dos documentos arquivísticos nos Estados Unidos se tornou incontrolável e leis e decretos foram publicados para tentar resolver o problema. Neste contexto, a Gestão de Documentos decorreu de uma necessidade prática e se desenvolveu também como base teórica a partir, principalmente, da relação de interdisciplinaridade com outras áreas como a Administração e o Direito. Ao longo dos anos, a Gestão de Documentos foi tema de inúmeras publicações sobre sua teoria e aplicação, além de debates essenciais que contribuíram para o seu entendimento e evolução.

É essencial que haja uma pesquisa que contribua para observar como esse tema está inserido no ensino arquivístico, a fim de suscitar diálogos sobre como se têm abordado esta disciplina no âmbito acadêmico e influenciar em uma possível rediscussão das abordagens

teóricas e práticas da área, contribuindo, assim, para a melhoria do fazer arquivístico no país.

Procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa

O estudo se classifica como uma pesquisa básica, com a finalidade de reunir “estudos que tem como propósito preencher uma lacuna no conhecimento” (GIL, 2017:25) e, desse modo, auxiliar no entendimento de como as disciplinas com temáticas em Gestão de Documentos encontram-se inseridas nas grades curriculares dos cursos de Arquivologia.

Em relação à abordagem da pesquisa, utilizou-se o viés quantitativo, no sentido de quantificar os dados coletados e, assim, inserir o viés qualitativo, em virtude da necessidade de conhecer o campo de estudo e seus dados, bem como a importância de se fazerem reflexões sobre as referências, ampliando o entendimento de como o tema Gestão de Documentos está inserido nas disciplinas.

Quanto aos objetivos propostos, estes foram classificados como exploratório e descritivo, pois objetiva-se apresentar o atual cenário das disciplinas sobre Gestão de Documentos e, assim, “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (GIL, 2002:41), de forma a descrever “as características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2017:26).

O método de análise para o delineamento do presente estudo será a linha da pesquisa documental, com foco nos Projetos Políticos de Cursos dos 16 cursos universitários que se encontram em instituições públicas de ensino superior. A pesquisa bibliográfica entendida como “revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” (PIZZANI, *et al.*, 2012:53) proporcionou o entendimento sobre os temas que circundam este trabalho.

Os percursos metodológicos foram desenvolvidos em três etapas, descritas a seguir:

Na **primeira etapa**, houve a coleta dos dados. Utilizamos o subsídio da Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527) através do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (E-sic) às universidades federais e as ferramentas de acesso à informação disponibilizadas nos *sites* das universidades estaduais. Além do uso de *e-mail* das coordenações dos cursos e seus próprios sites.

Na **segunda etapa**, realizou-se análise quantitativa, mediante tabulação dos dados coletados nos Projetos Políticos de Cursos e a identificação das disciplinas que possuíam em suas ementas temáticas sobre Gestão de Documentos. Assim, foram coletadas informações como: data de publicação dos Projetos Políticos de Cursos; nome das disciplinas obrigatórias, tanto as básicas como as complementares, voltadas à gestão de documentos e dados das referências bibliográficas.

Por fim, a **terceira etapa** corresponde à análise das informações coletadas e à apresentação panorâmica de Gestão de Documentos nos cursos universitários de Arquivologia.

Apresentação e análise dos resultados

Essa seção está destinada à apresentação e análise dos resultados. O primeiro tópico apresenta o mapeamento e perfil das disciplinas voltadas à temática Gestão de Documentos. O segundo tópico é direcionado a análise das referências bibliográficas destas disciplinas identificadas.

- **Das disciplinas com temática em Gestão de Documentos**

Entre os 16 cursos de Arquivologia nas instituições de ensino superior público, identificaram-se 51 disciplinas, contendo 987 referências bibliográficas. Para o andamento dessa ação, foram utilizados os Projetos Políticos de Cursos, visando identificar as disciplinas com temáticas associadas à Gestão de Documentos. Os dados serão apresentados a partir dos quadros de 1 a 5 em que os cursos de Arquivologia e suas disciplinas são divididos pelas regiões do país.

O Quadro 1 se refere às disciplinas voltadas à temática de Gestão de Documentos coletadas nos Planos Políticos de Cursos da área de Arquivologia que estão localizadas na região sudeste¹. São apresentados os estados, nomes das disciplinas; características; cargas horárias; tipos das referências bibliográficas e suas respectivas quantidades.

Quadro 1 – Disciplinas com temáticas voltadas à Gestão de Documentos - Região Sudeste

| REGIÃO SUDESTE | | | | | | | |
|----------------|------------------|------|---------------------------------------|-----------------|-----|----------------------|---|
| Estado | Universidade | PPC | Disciplinas | Características | C/H | Tipos de referências | |
| RJ | UFF | 2019 | Arquivos Permanentes | Teórico-prática | 60h | Artigos | 1 |
| | | | | | | Dicionário | 1 |
| | | | | | | Livros | 3 |
| | | | | | | Materiais técnicos | 3 |
| | | | Classificação em Arquivo | Teórico-prática | 60h | Artigos | 7 |
| | | | Dicionário | 1 | | | |
| | | | Legislação | 1 | | | |
| | | | Livros | 7 | | | |
| | | | Fundamentos Teóricos em Informação II | Teórico | 60h | Livros | 9 |
| | | | Gestão de Documentos I | Teórico | 60h | Artigo | 1 |
| | Livros | 4 | | | | | |
| | Material técnico | 1 | | | | | |
| | Tese | 1 | | | | | |
| | | | | Teórico | 60h | Dicionário | 1 |

¹ Nessa região os cursos estão distribuídos da seguinte forma: **Rio de Janeiro** -> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal Fluminense (UFF); **Espírito Santo**-> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); **São Paulo** -> Universidade Estadual Paulista (UNESP); **Minas Gerais**-> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

OBSERVAÇÕES SOBRE AS DISCIPLINAS EM TEMÁTICA SOBRE GESTÃO DE DOCUMENTOS...

| | | | | | | |
|----|--------|------|---------------------------------------|-----------------|------|--|
| | | | Gestão de Documentos II | | | Livros 4 Materiais técnicos 3 |
| | UNIRIO | 2006 | Avaliação de Documentos Arquivísticos | Teórico | 60h | Artigos 14 Dicionários 3 Legislações 7 Livros 32 Materiais técnicos 5 |
| | | | Gestão da Informação Arquivística | Teórico | 60h | Artigos 12 Dicionário 1 Legislações 3 Livros 10 |
| | | | Gestão de Documentos Arquivísticos | Teórico-prática | 60h | Artigos 33 Dicionários 3 Legislações 3 Livros 22 Materiais técnicos 20 |
| | | | Introdução à Arquivologia | Teórico | 60h | Artigos 9 Livros 9 |
| | | | Organização Prática de Arquivos | Prática | 120h | Dicionário 1 Livros 4 Materiais técnicos 2 |
| ES | UFES | 2017 | Avaliação de Documentos arquivísticos | Teórico | 60h | Artigos 5 Dicionário 1 Legislação 1 Livros 6 Materiais técnicos 2 |
| | | | Gestão de Documentos | Teórico | 60h | Artigos 3 Legislação 1 Livros 5 |
| SP | UNESP | 2012 | Arquivos Correntes e Intermediários | Teórico | 60h | Artigos 7 Livros 15 Materiais técnicos 3 |
| | | | Arquivos Empresariais | Teórico | 60h | Artigos 49 Legislações 2 Livros 13 Materiais técnicos 8 |
| | | | Arquivos Permanentes | Teórico | 60h | Artigos 2 Dicionário 1 |

| | | | | | | | |
|----|------|------|--------------------------------------|-----------------|-----|--------------------|----|
| | | | | | | Livros | 5 |
| | | | | | | Materiais técnicos | 4 |
| | | | Classificação Arquivística | Teórico-prática | 60h | Artigos | 6 |
| | | | | | | Dicionários | 2 |
| | | | | | | Livros | 16 |
| | | | | | | Materiais técnicos | 8 |
| | | | Produção Documental | Teórico | 60h | Artigos | 3 |
| | | | | | | Dicionários | 3 |
| | | | | | | Legislações | 2 |
| | | | | | | Livros | 12 |
| | | | | | | Materiais técnicos | 8 |
| MG | UFMG | 2019 | Gestão de Documentos Arquivístico I | sem informação | 60h | Artigos | 10 |
| | | | | | | Dicionário | 1 |
| | | | | | | Legislação | 1 |
| | | | | | | Livros | 18 |
| | | | | | | Materiais técnicos | 6 |
| | | | | | | TCC | 1 |
| | | | Gestão de Documentos Arquivístico II | sem informação | 60h | Artigos | 11 |
| | | | | | | Legislações | 3 |
| | | | | | | Livros | 4 |
| | | | | | | Materiais técnicos | 3 |
| | | | | | | Tese | 1 |

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Das 5 universidades do sudeste do país analisadas, 3 apresentam 5 disciplinas com temáticas em Gestão de Documentos, e duas delas - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - duas disciplinas cada. Assim, nesta região, há um total de 19 disciplinas direcionadas ao estudo em questão, das quais 18 têm carga-horária de 60h e uma delas, 120h. Observa-se que, quanto à classificação da disciplina como teórica e/ou prática, há 12 disciplinas teórico-práticas, 4 teóricas e 1 prática. Pontua-se que não obtivemos informações quanto à característica das disciplinas da universidade da UFMG.

Quanto às referências bibliográficas, há 492 itens distribuídos em: artigos científicos (173), legislação nacionais e internacionais (24), dicionários (19), livros e capítulos de livros (198) e material técnico (76).

OBSERVAÇÕES SOBRE AS DISCIPLINAS EM TEMÁTICA SOBRE GESTÃO DE DOCUMENTOS...

Seguindo as observações, no quadro seguinte (Quadro 2), são discriminadas 12 disciplinas oriundas dos Planos Políticos de Cursos da região Sul².

Quadro 2 – Disciplinas com temáticas voltadas à Gestão de Documentos - Região Sul

| REGIÃO SUL | | | | | | | |
|------------|--------------|------|--|-------------------------------------|-----------------|--|--|
| Estado | Universidade | PPC | Disciplinas | Características | C/H | Tipos de referências | |
| RS | UFSM | 2020 | Avaliação Documental | Teórico | 60h | Artigo 3 Livros 6 Materiais técnicos 2 | |
| | | | Gestão e Classificação de Documentos | Teórico | 75h | Artigo 1 Livros 11 Materiais técnicos 3 | |
| | UFRGS | 2014 | Avaliação de Documentos | Teórico-prática | 60h | Artigos 9 Livros 15 Materiais técnicos 4 | |
| | | | Gestão Documental | Teórico-prática | 60h | Artigo 1 Livros 5 Materiais técnicos 2 | |
| | FURG | 2017 | Análise e Seleção de Documentos de arquivo | sem informação | 60h | Livros 4 | |
| | | | Classificação Arquivística | sem informação | 60h | Livros 6 Material técnico 1 | |
| | | | Gestão Arquivística | sem informação | 60h | Livros 7 Materiais técnicos 3 | |
| | PR | UEL | 2018 | Introdução a Gestão de Documentos | Teórico-prática | 60h | Artigo 1 Legislação 1 Livros 5 Material técnico 1 |
| | SC | UFSC | 2015 | Arquivos Correntes e Intermediários | Teórico-prática | 72h | Artigos 3 Livros 3 |
| | | | | Arquivo Permanente | Teórico-prática | 72h | Artigos 13 Dicionários 2 Legislações 14 |

² Nessa região os cursos estão distribuídos da seguinte forma: **Rio Grande do Sul** -> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande (FURG); **Paraná** -> Universidade Estadual de Londrina (UEL); **Santa Catarina** -> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

| | | | | | | | |
|--|--|--|----------------------------|-----------------|-----|--------------------|----|
| | | | | | | Livros | 16 |
| | | | | | | Materiais técnicos | 3 |
| | | | Avaliação de Documentos | Teórico-prática | 72h | Artigos | 4 |
| | | | | | | Livros | 6 |
| | | | | | | Materiais técnicos | 2 |
| | | | Classificação Arquivística | Teórico-prática | 72h | Artigo | 1 |
| | | | | | | Livros | 7 |
| | | | | | | Materiais técnicos | 1 |

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Observa-se, a partir do Quadro 2, que na região Sul do país, há, ao todo, cinco cursos de Arquivologia, sendo 3 no estado do Rio Grande do Sul, 1 no estado do Paraná e 1 em Santa Catarina. Desses cursos, somam-se 12 disciplinas com temática em Gestão de Documentos, sendo a Universidade do Estado de Londrina (UEL) com apenas 1 disciplina sobre o tema.

Outro ponto a ser observado se refere às características dessas disciplinas, que estão representadas em teórica – total de 2 disciplinas; e teórico-prática – total de 7 disciplinas. Não sendo possível computar as disciplinas do curso da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), pois as informações não foram localizadas em seu Projeto Político de Curso. Quanto à carga horária das disciplinas, há 7 disciplinas com 60 horas cada, 2 contêm 72h e 1 com 75h.

Há 157 referências bibliográficas, distribuídas em: artigos (35), dicionários (2), legislações nacionais e internacionais (15), livros e capítulos de livros (81), material técnico (24).

Em se tratando da região Nordeste³ (Quadro 3), 9 disciplinas contemplam a temática de Gestão de Documentos, distribuídas entre três cursos.

Quadro 3 – Disciplinas com temáticas voltadas à Gestão de Documentos - Região Nordeste

| REGIÃO NORDESTE | | | | | | | |
|-----------------|--------------|------|-------------------------|-----------------|-----|----------------------|---|
| Estado | Universidade | PPC | Disciplinas | Características | C/H | Tipos de referências | |
| BA | UFBA | 2017 | Arquivos Correntes | Teórico-prática | 60h | Artigos | 3 |
| | | | | | | Livros | 3 |
| | | | Arquivos Intermediários | Teórico-prática | 60h | Materiais técnicos | 4 |
| | | | | | | Livros | 4 |
| | | | | | | Materiais técnicos | 3 |

³ Nesta região os cursos estão distribuídos da seguinte forma: **Bahia** -> Universidade Federal da Bahia (UFBA); **Paraíba** -> Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

OBSERVAÇÕES SOBRE AS DISCIPLINAS EM TEMÁTICA SOBRE GESTÃO DE DOCUMENTOS...

| | | | | | | | |
|----|------|------|--|-----------------|-----|--|--------------------|
| | | | Arquivos Permanentes | Teórico-prática | 60h | Artigos Livros Materiais técnicos Tese | 3 10 4 1 |
| PB | UEPB | 2016 | Arquivos Permanentes | Teórico | 60h | Artigo Livro Materiais técnicos | 1 1 4 |
| | | | Gestão de Documentos | Teórico | 60h | Livros Material técnico | 4 1 |
| | | | Prática de Gestão de Documentos | Teórico | 60h | Artigo Dissertação Livros Material técnico | 1 1 2 1 |
| | UFPB | 2008 | Avaliação e Seleção de Documentos | sem informação | 60h | Artigos Livros | 6 9 |
| | | | Gestão de Documentos em Arquivo Correntes e Intermediários | sem informação | 60h | Artigos Legislações Livros Materiais técnicos | 16 8 19 7 |
| | | | Gestão de Documentos em Arquivo | sem informação | 60h | Referências não foram localizadas | 0 |

Fonte: Elaboração própria, 2021.

A partir da observação do Quadro 3, verifica-se que a região Nordeste apresenta três cursos, totalizando 6 disciplinas com temática em Gestão de Documentos. No que se refere às características das disciplinas: 3 seguem o perfil teórico-prático e 3 são teóricas, sendo 5 disciplinas com carga horária de 60h. Destaca-se que não foram localizadas as informações das características teóricas ou práticas das disciplinas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Há 116 referências bibliográficas, distribuídas em: artigos científicos (30), dissertação (1), legislação nacional e internacional (8), livros e capítulos de livros (52), material técnico (24), tese (1).

O Quadro 4 refere-se à região Norte, que possui somente dois cursos de Arquivologia, aprovados com o apoio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

Quadro 4 – Disciplinas com temáticas voltadas à Gestão de Documentos - Região Norte

| REGIÃO NORTE | | | | | | |
|--------------|--------------|------|---|-----------------|-----|--|
| Estado | Universidade | PPC | Disciplinas | Características | C/H | Tipos de referências |
| AM | UFAM | 2020 | Avaliação de Documentos Arquivísticos | Teórico-prática | 60h | Artigo 2 Legislação 1 Livros 5 Tese 1 |
| | | | Classificação de Documentos Arquivísticos | Teórico-prática | 60h | Artigo 3 Legislação 1 Livros 3 Tese 1 |
| | | | Gestão de Documentos Arquivísticos | Teórico | 60h | Artigo 5 Dissertação 1 Livros 2 |
| PA | UFPA | 2014 | Avaliação de Documentos | Teórico-prática | 60h | Artigo 1 Livros 4 Materiais técnicos 2 |
| | | | Classificação de Documentos | Teórico-prática | 60h | Artigos 2 Dicionário 1 Legislação 1 Livros 4 |
| | | | Gestão de Documentos de Sistemas I | Teórico-prática | 60h | Legislações 3 Livros 2 Materiais técnicos 3 |
| | | | Gestão de Documentos de Sistemas II | Teórico-prática | 60h | Artigo 1 Dicionário 1 Legislação 1 Livros 5 Materiais técnicos 2 |
| | | | Introdução à Arquivologia | Teórico | 60h | Artigo 1 Dicionário 1 Livros 6 |

Fonte: Elaboração própria, 2021.

A região Norte contém os cursos de Arquivologia mais recentes, UFAM 2009 e UFPA 2012. As duas universidades apresentam, juntas, 8 disciplinas com temáticas em Gestão de Documentos e suas características são: 5 teórico-práticas e 2 teóricas. As cargas-horárias são todas de 60h.

Sobre as referências bibliográficas, temos o total de 65 literaturas distribuídas em: artigos científicos (15), dicionários (3), dissertação (1), legislação nacional e internacional (7), livros e capítulos de livros (31), material técnico (7), tese (1).

OBSERVAÇÕES SOBRE AS DISCIPLINAS EM TEMÁTICA SOBRE GESTÃO DE DOCUMENTOS...

Concernente à região Centro-Oeste⁴, refletida no Quadro 5, tem-se a Universidade de Brasília, em que foram identificadas 3 disciplinas no Projeto Político de Curso a saber: Avaliação Arquivística, Classificação Arquivística e Gestão Integrada de Documentos.

Quadro 5 – Disciplinas com temáticas voltadas à Gestão de Documentos - Região Centro-Oeste

| REGIÃO CENTRO-OESTE | | | | | | |
|---------------------|--------------|------|--------------------------------|-----------------|-----|--|
| Estado | Universidade | PPC | Disciplinas | Características | C/H | Tipos de referências |
| DF | UNB | 2015 | Avaliação Arquivística | Teórico-prática | 60h | Artigos 14 Filme 1 Livros 29 Material técnico 3 Tese 1 |
| | | | Classificação Arquivística | Teórico-prática | 60h | Artigo 20 Dicionário 2 Dissertação 2 Legislação 1 Livros 21 Materiais técnicos 14 Tese 1 |
| | | | Gestão Integrada de Documentos | Teórico-prática | 60h | Artigos 24 Livros 6 Materiais técnicos 7 |

Fonte: Elaboração própria, 2021.

A partir da observação do Quadro 5, verifica-se que há, ao todo, três disciplinas envolvidas com a temática de Gestão de Documentos e todas com característica teórico-prática, com 60h cada. Quanto às referências bibliográficas, temos um total de 146 produções distribuídas em artigos científicos (58), dicionário (2), dissertação (2), legislação nacional e internacional (1) e livros e capítulos de livros (56).

• Análises gerais

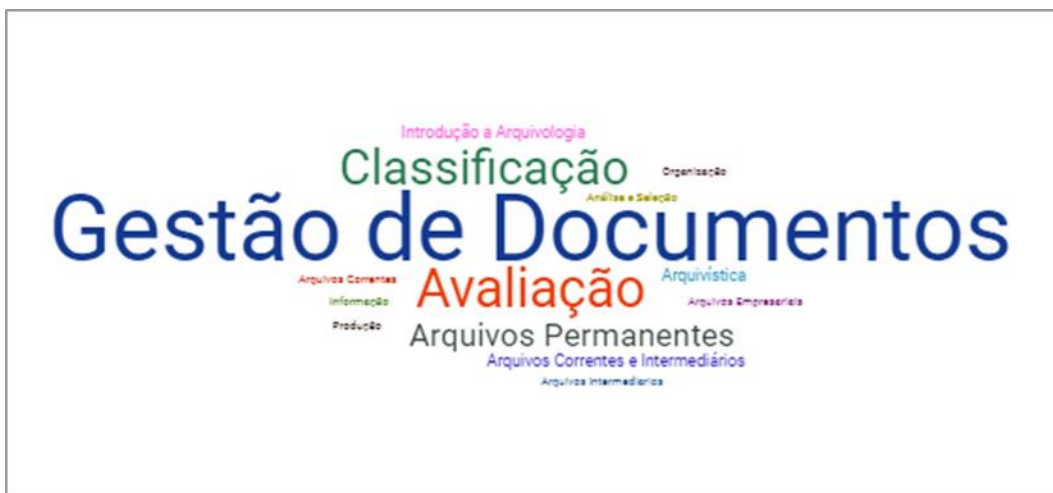
Sublinha-se que a atualização do Projeto Político de Curso mais antigo é referente ao ano de 2006 da UNIRIO, seguido pelo da UFPB de 2008, datados da década passada. A partir de 2010, os projetos políticos de cursos atualizados foram: UNESP em 2012; UFRGS e UFPA em 2014; UNB e UFSC em 2015; UEPB em 2016; UFES e FURG em 2017; UEL em 2018; UFMG e UFF em 2019; e em 2020 foram as UFSM e UFAM.

⁴ Nesta região existe apenas o curso localizado no **Distrito Federal** -> Universidade de Brasília (UNB).

De acordo com os resultados apresentados nos quadros, os cursos universitários de Arquivologia possuem em suas grades curriculares de 1 a 5 disciplinas com assuntos associados à Gestão de Documentos, com média de 3 disciplinas por curso, a contar: 1 disciplina (UEL); 2 disciplinas (UFES, UFMG, UFRGS e UFESM); 3 disciplinas (FURG, UEPB, UFAM, UFBA, UFPB e UNB); 4 disciplinas (UFSC); e 5 disciplinas (UFF, UFPA, UNESP, UNIRIO).

Com relação à nomenclatura das disciplinas que trabalham com a temática, observou-se uma variação no uso dos termos que se destacam na nuvem de nomenclaturas (ver Fig. 1). Dentre as dezesseis instituições, 11 utilizam o nome Gestão de Documentos, a saber: UFES, UEPB, UFAM, UNIRIO, UFMG, UFPA, UFPB, UFF, UFRGS, UNB e UEL. O termo Avaliação aparece 9 vezes, sendo utilizado pela UNB, UFRGS, UFPA, UFSC, UNIRIO, UFES, UFAM, UFESM e UFPB. Quanto ao termo “classificação”, este se apresenta 8 vezes, complementando o nome das disciplinas com as palavras “arquivística, de documentos e em arquivo”. Por conseguinte, nota-se a frequência dos nomes: arquivos permanentes (5), arquivística (2), arquivos corrente e intermediário (2), introdução à Arquivologia (2), análise e seleção (1), arquivos correntes (1), arquivos empresariais (1), arquivos intermediários (1), informação (1), organização (1) e produção (1).

Fig. 1 – Nuvem das nomenclaturas das disciplinas voltadas a GD



Fonte: Os autores (2021) a partir dos dados dos Projetos Políticos de Curso.

Infere-se que as disciplinas são voltadas para diálogos de assuntos considerados subtópicos dentro do campo da Gestão de Documentos, como por exemplo, disciplinas que tratam sobre Classificação e Avaliação, que são funções arquivísticas importantes e que fazem parte da área.

Além disso, observou-se também quais as temáticas mais recorrentes nas ementas das disciplinas, sendo estas as bases norteadoras dos conteúdos a serem ministrados no decorrer das aulas. Em ordem decrescente e com numeral indicativo de frequências, o tema mais abordado entre as disciplinas é Gestão de Documentos (15), seguido de Avaliação (14), Destinação (13), Produção (12), Classificação e Arquivo Intermediário (10), Arquivo

Permanente e Arquivo Corrente (9), Ciclo Vital (6), Tramitação (4) e Teoria das Três Idades (2).

Diante do exposto, o tema de destaque Gestão de Documentos representa ementas que tinham foco em diálogos sobre seu conceito e suas características. A Avaliação, por sua vez, é impactada diretamente através das ações realizadas na prática da Gestão de Documentos, e, nesse cenário, mostra a preocupação com o seu impacto também na classificação, acesso, difusão e eliminação de documentos.

Os temas Ciclo Vital e Teoria das Três Idades aparecem em seis (6) e dois (2) casos recorrentes, respectivamente. É importante salientar que por serem temas presentes na abordagem teórica da Gestão de Documentos e nesse cenário do ensino da Arquivologia, apresentam menor número. Esse resultado traz certa preocupação sobre como as abordagens teóricas da Gestão de Documentos estão sendo transmitidas para os estudantes, sendo esta a disciplina que contribui no entendimento do processo de tramitação dos documentos arquivísticos e está entrelaçada a outras.

Sobre as abordagens teóricas e práticas, em 8 disciplinas não foi possível identificar a informação. No entanto, existe sinalização nos Projetos Políticos de Curso, da concentração de 23 disciplinas que identificam seus diálogos como sendo teóricos e práticos, 19 disciplinas voltadas exclusivamente para a teoria e 1 disciplina descrita como prática.

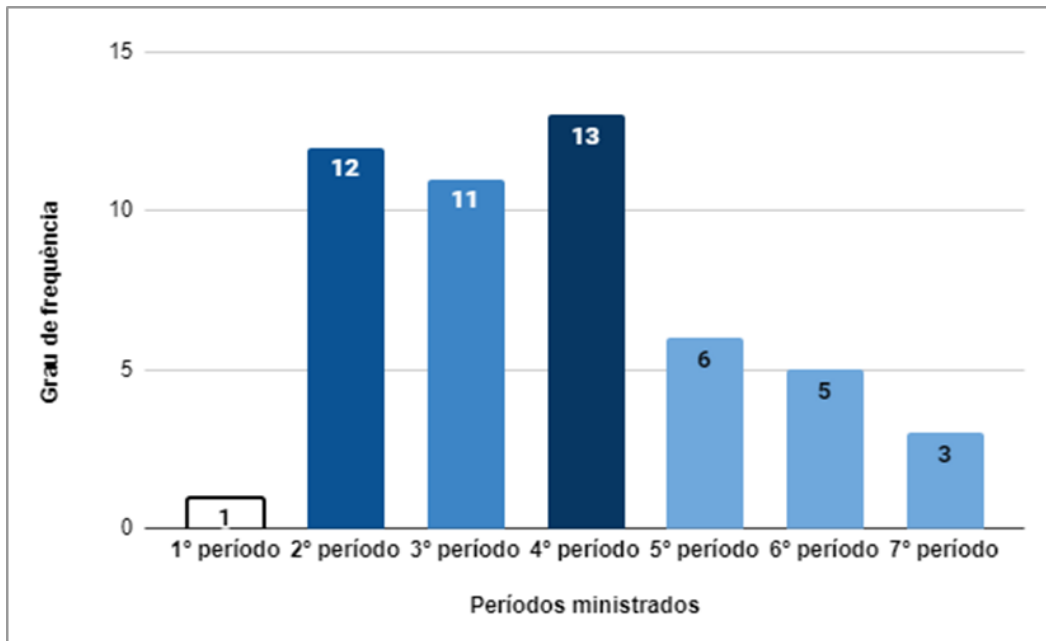
A partir dos objetivos de cada disciplina, é possível compreender a sua finalidade e ter base para a interpretação de suas características, sendo elas, em sua maioria, teórico-práticas – conclusão a que chegamos a partir do quantitativo de termos *teóricos* utilizados no método de ensino e um quantitativo inferior, porém significativo, do termo *prática* e *estudo de caso*, que, nesta circunstância, entende-se como uma atividade prática.

Em associação com a temática, percebe-se que a Gestão de Documentos é um tema que se utiliza tanto de ações teóricas como práticas, o que contempla o que foi apresentado por Williams (2007:394) ao discorrer que a teoria “está sempre em ativa com a prática: uma interação entre as coisas feitas, as coisas observadas e a explicação (sistemática) delas. Isso permite uma distinção necessária entre teoria e prática, mas não requer sua oposição”.

Quanto às disciplinas, estas são ministradas por hora/aula, comumente indicadas no Projeto Político de Curso, que determina sua duração. Das 51 disciplinas com temáticas em Gestão de Documentos, 45 têm carga horária de 60 horas, na observância de alguns casos diferenciados como quatro disciplinas com 72 horas, uma disciplina com 120h e outra com 75 horas. A hegemonia de carga horária referente a 60 horas/aula reflete um padrão em torno das disciplinas consideradas teórico-práticas, indicando que esta carga horária supre e dá suporte às disciplinas que abordam o tema Gestão de Documentos.

As disciplinas sinalizadas nessa pesquisa foram as obrigatórias, pois entende-se que essas são essenciais para conhecimento dos fazeres técnicos da profissão dos arquivistas, ministradas frequentemente nos primeiros quatro semestres do curso arquivístico, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Períodos em que as disciplinas de GD são ministradas



Fonte: Os autores (2021) a partir dos dados dos Projetos Políticos de Curso.

No primeiro semestre, identificamos a oferta de 1 disciplina voltada à temática do estudo, intitulada como “Introdução à Arquivologia” ofertada aos novos acadêmicos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Observando os graus de frequências em que as disciplinas são ofertadas por período letivo, nota-se que o contato do discente com os conteúdos ou abordagens voltadas a Gestão de Documentos acontece frequentemente a partir do segundo semestre, com 12 disciplinas distribuídas nos cursos da UFF, UNIRIO, UFES, UFSM, UFRGS, FURG, UEL, UFBA, UEPB, UFPA e UNB; no terceiro semestre, 11 disciplinas; e, no quarto, o mais recorrente, com 13 disciplinas nos eixos de conhecimento de produção, classificação, avaliação e gestão de documentos.

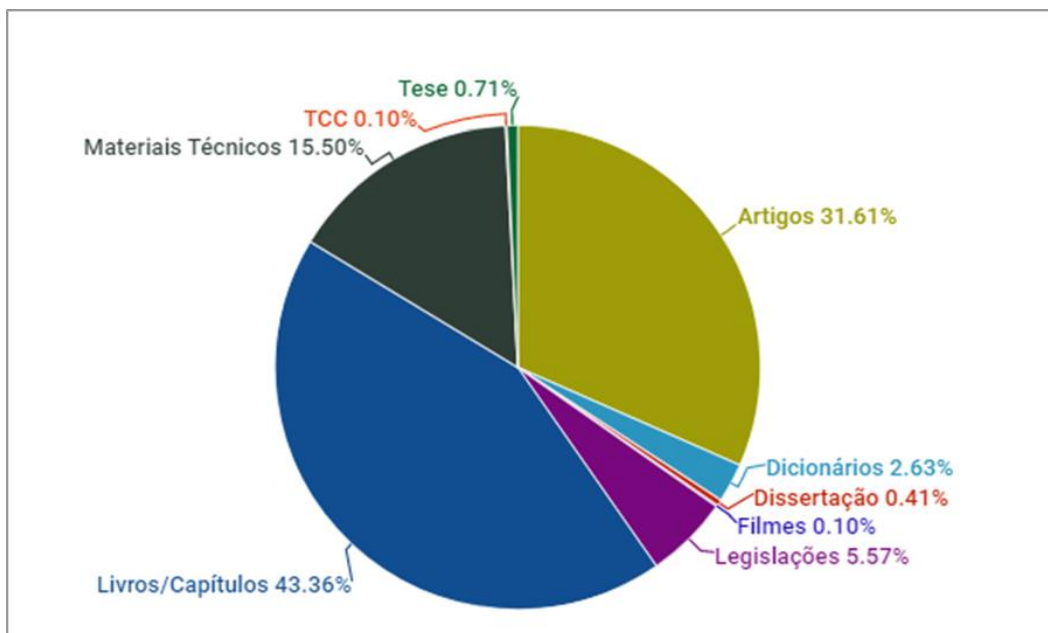
Em um segundo cenário, observa-se que o contato do discente com a temática da pesquisa em questão, ocorre somente na metade do curso, a partir do 5º semestre, em que se apresentam as abordagens sobre arquivos permanentes.

Acerca do perfil das disciplinas, nota-se que a Gestão de Documentos detém uma sincronicidade enquanto as nomenclaturas utilizadas para nomear as disciplinas, de forma a representar bem o que se propõe a estudar nesta área, bem como as temáticas inerentes às ementas, que são todas abarcadas pela Gestão de Documentos, na forma prática ou teórica. Em outras palavras, as características de cada disciplina estão intimamente relacionadas à Gestão de Documentos e às suas temáticas, propiciando neste âmbito, um caminhar de sincronia entre as disciplinas e a área de estudo.

- **Referências bibliográficas das disciplinas: básicas e complementares**

Em se tratando das referências bibliográficas, foi identificado um total de 987 referências, entre as consideradas básicas e complementares. No gráfico abaixo (Gráfico 2), podem-se verificar detalhadamente as modalidades coletadas:

Gráfico 2 – Referências por modalidades



Fonte: Os autores (2021) a partir dos dados dos Projetos Políticos de Curso.

Constatam-se as diversidades dos materiais bibliográficos empregados nas disciplinas, assim como a predominância dos Livros e/ou Capítulos de livros representados em 43,36%, seguido dos Artigos em 31,61%, Materiais técnicos 15,50% e Legislações 5,57%. O conjunto dessas referências possui uma média de publicação entre os anos de 1934 a 2017.

Sobre os Livros e/ou Capítulos de livros, os autores mais indicados nas referências são: R. T. Schellenberg, H. L. Bellotto, C. Couture e Y.J. Rousseau, J. M. Jardim e L. C. Lopes. Entre os Artigos, os autores são inúmeros como: J.M. Jardim, D. Flores, T. Cook, R. T. Sousa, dentre outros. As publicações técnicas estão concentradas em manuais elaborados como sugestão pelo Conselho Nacional de Arquivo ou instituições como o Arquivo Público de São Paulo. Quanto às legislações, são as consideradas Legislações Arquivísticas, diretrizes como Lei dos Arquivos, Lei de Acesso à Informação, Resoluções sobre Classificação e Avaliação.

Ampliando o panorama de análise, é possível mensurar o quantitativo de referências por universidades, conforme tabela a seguir:

Tabela 1 – Referências por Universidades

| <i>Universidades</i> | <i>QTD por n.</i> | <i>QTD por %</i> |
|---|-------------------|------------------|
| Universidade Federal do Rio Grande – FURG | 21 | 2,13% |
| Universidade Estadual de Londrina – UEL | 8 | 0,81% |
| Universidade Estadual da Paraíba – UEPB | 16 | 1,62% |
| Universidade Federal do Amazonas – UFAM | 25 | 2,53% |
| Universidade Federal da Bahia – UFBA | 35 | 3,55% |
| Universidade Federal do Espírito Santo – UFES | 24 | 2,43% |
| Universidade Federal Fluminense – UFF | 48 | 4,86% |
| Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG | 59 | 5,98% |
| Universidade Federal do Pará – UFPA | 41 | 4,15% |
| Universidade Federal da Paraíba – UFPB | 65 | 6,59% |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS | 36 | 3,65% |
| Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC | 75 | 7,60% |
| Universidade Federal de Santa Maria – UFSM | 26 | 2,63% |
| Universidade de Brasília – UNB | 146 | 14,79% |
| Universidade Estadual Paulista – UNESP | 169 | 17,12% |
| Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO | 193 | 19,55% |
| Total geral | 987 | 100,00% |

Fonte: Os autores (2021) a partir dos dados dos Projetos Políticos de Curso.

Destaca-se que 19,55% das referências são da UNIRIO, seguido de 17,12% da UNESP e 14,79% da UNB. Salienta-se que as referências bibliográficas da FURG são datadas entre os anos de 1997 a 2016, UEPB de 1970 e a mais recente em 2014, UFAM entre o ano de 1995 a 2009. Em relação às datas de publicação das referências bibliográficas da UFBA, estas estão inseridas entre o ano de 1971 a 2000, ou seja, as referências utilizadas nas disciplinas são de quase 20 anos.

Na UFES, as disciplinas contêm referências datadas de 1973 e a mais recente de 2014. Entre as referências das disciplinas da UFF, consta um livro de autoria internacional datado de 1961 e a referência mais recente é um artigo publicado pela revista *Acervo* de 2015. Sobre as referências bibliográficas da UFMG, essas estão inseridas entre os anos de 1968, com a indicação da Lei 5.433, de 8 de maio de 1968, que trata sobre o regulamento da Microfilmagem, e em 2016, com o livro *Corrente atuais do pensamento arquivístico*, no qual apresenta diversos temas arquivísticos dialogadas em outros países.

Na UFPA, frente às referências bibliográficas, a data mais distante é de 1959, uma publicação de Teodoro R. Schellenberg, intitulada *A Avaliação de documentos públicos modernos*, e a mais recente é o artigo de 2017, *Abordagens contemporâneas sobre avaliação em Arquivologia e Ciência da Informação: macroavaliação, avaliação do fluxo*

informacional e modelo índice-evidência-prova, dos autores Lisiane Braga Ferreira e Moisés Rockembach.

Quanto à UFPB, a referência mais antiga é de 1974, de J. Q. Gordea com o trabalho *Sistemas de arquivos e controle de documentos*, e o material bibliográfico mais recente é datado de 2013, com o livro *Documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária*, da autora Rosely Curi Rondinelli.

As referências bibliográficas da UFRGS vão desde a clássica publicação de Hilary Jenkinson, de 1922, *A Manual of archive administration including the problems of war archives and archive making*, a mais recente de 2017, com o estudo *Abordagens contemporâneas sobre avaliação em Arquivologia e Ciência da Informação: macroavaliação, avaliação do fluxo informacional e modelo índice-evidência-prova*, dos supracitados autores Lisiane Braga Ferreira e Moisés Rockembach.

Tangente aos materiais bibliográficos da UFSC, estes estão datados entre o ano de 1981, com a publicação *O que é patrimônio histórico?* do autor Carlos A. Lemos, e a mais recente é do ano de 2017, com a publicação *Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do Sul do Brasil*, dos autores Fernanda Martendal, Eva C. Silva e Elizete Vieira Vitorino. Em relação às referências bibliográficas da UFSM, contata-se a indicação da primeira edição de *Arquivos Modernos: princípios e técnicas*, de Theodore R. Schellenberg, de 1956.

No que concerne à quantidade dos assuntos abordados nas disciplinas, considera-se a média dentre o total satisfatória para abarcar o arcabouço teórico da Gestão de Documentos. Nesse sentido, é possível verificar uma relação com as discussões teóricas, através de uma reflexão sobre teoria e prática da Gestão de Documentos. Ações como organização, preservação, recuperação da informação, dentre outras questões envolvendo os documentos de arquivos contribuirão para melhores procedimentos, visando à acessibilidade e usabilidade da informação registrada.

Considerações finais

A pesquisa foi pensada no sentido de observar como a Gestão de Documentos se apresenta no ensino de Arquivologia e, assim, perceber como esse tema de relevância arquivística está sendo apresentado aos alunos e futuros arquivistas. A partir disso, o que se confirmou é que Gestão de Documentos e suas abordagens teóricas e práticas estão presentes em todos os 16 cursos de Arquivologia em quantidade de disciplina considerável.

Quanto às suas cargas horárias, a maioria apresenta 60h, com aulas tanto teóricas quanto práticas e, em alguns casos, teórico-práticas. Essas características demonstram que os alunos que se formaram nesses cursos tiveram amplo acesso à temática e, desse modo, teriam condições positivas de aplicação de Gestão de Documentos e seus locais de atuação.

Outro ponto observado foram as referências bibliográficas, que são de diferentes autores e tipos (livros, capítulos, artigos científicos, literatura técnica como manuais, legislações e dicionários). Salienta-se que alguns cursos apresentaram defasagem temporal quanto às datas das bibliografias demonstrando necessidade de atualização das indicações bibliográficas listados nos Projetos Políticos de Curso. Entretanto, a maioria dos cursos

apresenta indicações de leitura atuais e apropriadas para o conhecimento e debate sobre o tema.

Ao término da pesquisa, algumas perguntas ficaram sem respostas, como: por que o tema Ciclo Vital dos Documentos e Teoria das Três Idades apareceu em poucas ementas disciplinares? Como os assuntos que estão presentes nas ementas são contemplados nas dinâmicas em sala de aula pelos professores? E, o mais importante: como os alunos, futuros arquivistas, absorvem os assuntos tratados nessas disciplinas? São esses conteúdos suficientes para a boa prática da Gestão de Documentos nas instituições públicas ou privadas no território brasileiro?

De qualquer forma, a presente pesquisa tem a função de ser um passo para análise mais profunda sobre Gestão de Documentos e como esta se apresenta no Brasil.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Almério Melquíades de; DEMAI, Fernanda Mello

2019 *Currículo escolar em laboratório: a educação profissional e tecnológica*. São Paulo: Centro de São Paulo, 2019.

BRASIL. Leis, decretos, etc.

2011 Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. [Em linha]. Brasília. (18 nov. 2011). [Consult. 20 abr. 2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm.

BRASIL. Leis, decretos, etc.

2002 Decreto n. 4.073, de 3 de janeiro de 2002. Regulamenta a Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília. (4 jan. 2002).

FUJINO, Asa; SILVA, Adaci Aparecida Oliveira Rosa da

2018 Formação e trabalho do profissional da informação: trajetórias no Brasil. In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19º, Londrina, 2018. *Anais*. Londrina, 3.977-3.997.

GIL, Antonio Carlos

2017 *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos

2002 *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha

2013 *A Arquivologia brasileira: busca por autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013.

PIZZANI, Luciana [et al.]

2012 A Arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. [Em linha]. 10:2 (2012) 53-66. [Consult. 5 jan. 2021] Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>.

RANIERI, Nina Beatriz Stocco

2005 Aspectos jurídicos da autonomia universitária no Brasil. *Revista CEJ*. 9: 31 (dez. 2005) 19-30.

SCHELLENBERG, T. R.

2006 *Arquivos Modernos: princípios e técnicas*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

2014 *Projeto Político Pedagógico*. Londrina, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

2016 *Projeto Político Pedagógico*. João Pessoa, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

2012 *Projeto Político Pedagógico*. São Paulo, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

2009 *Projeto Político Pedagógico*. Manaus, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

2017 *Projeto Político Pedagógico*. Salvador, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

2006 *Projeto Político Pedagógico*. Vitória, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

2006 *Projeto Político Pedagógico*. Rio de Janeiro, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2006 *Projeto Político Pedagógico*. Niterói, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

2012 *Projeto Político Pedagógico*. Belo Horizonte, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

2014 *Projeto Político Pedagógico*. Belém, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

2008 *Projeto Político Pedagógico*. João Pessoa, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

2017 *Projeto Político Pedagógico*. Porto Alegre, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

2014 *Projeto Político Pedagógico*. Poerto Alegre, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

2015 *Projeto Político Pedagógico*. Floeianópolis, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
2004 *Projeto Político Pedagógico*. Santa Maria, 2004.

WILLIAMS, Raymond
2007 *Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade*. São Paulo: Boitempo, 2007.

Eliane Silveira Gonçalves | elianegoncalves@ufam.edu.br

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Faculdade de Informação e Comunicação, Brasil

Hemmilys Karolinne de Sousa Maia | hemmilys.maia@gmail.com

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Faculdade de Informação e Comunicação, Brasil

Kethlen Anne Araújo Perdigão | kethlen.annesilva@gmail.com

Centro de Documentação e Memória da Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, Brasil